

MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO: análise dos mecanismos de conexão, coesão nominal e verbal em artigos científicos

Adriano Ribeiro da Costa

Professor do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, DEaD
Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Nacional de Rosario – UNR/Argentina
Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
adriano.da.kosta@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as estratégias discursivas dos autores em relação aos mecanismos de textualização, especificamente, os mecanismos de conexão, coesão nominal e coesão verbal, em artigos científicos. A pesquisa orientou-se em estudos sobre os mecanismos de textualização na área de Linguística Textual, especificamente os trabalhos de Koch (2000, 2001, 2002) e Bronckart (1999). Para tanto, fez-se a análise de um corpus constituído de dois artigos da revista *Investigações: Linguística e Teoria Literária*, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Observou-se, na análise, que: em relação à conexão, a predominância foi dos articuladores que indicam conjunção e temporalidade. Em relação à coesão nominal, houve predominância do uso das expressões definidas. E, em relação à coesão verbal, a predominância temporal foi do presente do indicativo; e o tipo de processo predominante foi o dinâmico; e o grau de realização, o de realização total. Conclui-se que os mecanismos de textualização contribuem para a coerência temática do texto, garantindo a progressão do conteúdo temático.

Palavras-chave: Mecanismos de textualização. Conexão. Coesão nominal. Coesão verbal. Artigos científicos.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las estrategias discursivas de los autores en relación con los mecanismos de textualización, en particular, los mecanismos de conexión, cohesión nominal y cohesión verbal, en artículos científicos. La investigación se basó en los estudios sobre los mecanismos de textualización en el área de la Lingüística Textual, específicamente los trabajos de Koch (2000, 2001, 2002) e Bronckart (1999). Para este fin, se realizó el análisis de un corpus constituido de dos artículos de la revista *Investigación: Lingüística y Teoría Literaria*, del Programa de Posgrado en Letras de la Universidad Federal de Pernambuco – UFPE. Se observó en el análisis que: en relación a la conexión, el predominio fue de los organizadores que indican conjunción y temporalidad. En relación a la cohesión nominal, hubo predominio del uso de las expresiones definidas. Y en relación a la cohesión verbal, el predominio temporal fue el presente de indicativo; y el tipo predominante de proceso fue el dinámico; y el grado de realización, el de realización total. Se concluye que los mecanismos de textualización contribuyen a la coherencia temática del texto, asegurando la progresión del contenido temático.

Palabras Clave: Mecanismos de textualización. Conexión. Cohesión nominal. Cohesión verbal. Artículos científicos.

INTRODUÇÃO

Para Bronckart (1999, p. 259), um texto empírico se constitui de um todo coerente, uma unidade comunicativa articulada a uma situação de ação e destinada a ser compreendida e interpretada como tal por seus destinatários. E são exatamente os mecanismos de textualização que contribuem para o estabelecimento da coerência temática, e estão articulados à linearidade do texto, ou seja, à progressão do conteúdo temático, tal como é apreensível no nível da infraestrutura.

Os mecanismos de textualização são realizados por diversas unidades linguísticas, que são designadas pela expressão genérica de marcas de textualização. Essas marcas de textualização são concretamente observáveis nas frases ou na junção das frases e, em geral, exercem um papel na organização dessas unidades sintáticas locais. Tais mecanismos são agrupados em três conjuntos: a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal.

O objetivo deste artigo é analisar as estratégias discursivas dos autores em relação aos mecanismos de textualização, especificamente, a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal, em artigos científicos. A pesquisa é de natureza qualitativa e orientou-se em estudos sobre os mecanismos de textualização na área de Linguística Textual, especificamente os trabalhos de Koch (2000, 2001, 2002) e Bronckart (1999). O corpus analisado constitui-se de dois artigos científicos publicados na revista *Investigações: Linguística e Teoria Literária*, do Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE.

O artigo está estruturado em quatro seções: a primeira trata sobre os mecanismos de conexão; a segunda, sobre os mecanismos de coesão nominal; já a terceira, sobre os mecanismos de coesão verbal. A quarta seção traz a análise dos mecanismos de textualização nos artigos científicos selecionados.

1 MECANISMOS DE CONEXÃO

Conforme Bronckart (1999, p. 264-268), a função dos mecanismos de conexão é marcar as grandes articulações da progressão temática, isto é, as relações existentes entre os diferentes níveis de organização de um texto. Sua realização é feita pelos organizadores textuais, que podem ser aplicados às transições entre sequências textuais, entre frases de uma sequência ou às articulações mais locais entre frases. No primeiro caso, os organizadores textuais assumem uma função de segmentação; no segundo caso, de demarcação ou balizamento; no terceiro caso, de empacotamento. Também esses organizadores podem articular duas ou várias frases sintáticas em uma só frase gráfica, exercendo uma função de ligação (justaposição, coordenação) ou de encaixamento (subordinação).

Os organizadores textuais podem ser agrupados em quatro categorias principais: a- advérbios ou locuções adverbiais com caráter transfrástico; b- um subconjunto de sintagmas preposicionais; c- as conjunções ou locuções coordenativas; d- as conjunções ou locuções subordinativas. Os organizadores textuais do tipo a) e b) podem marcar a segmentação, o

balizamento e o empacotamento; os do tipo c), o empacotamento e/ou ligação e, às vezes, balizamento; os do tipo d), o encaixamento.

Para Koch (2001, p. 62-70; 2002, p. 133-141), o encadeamento de segmentos textuais (a conexão) é estabelecido por meio de recursos linguísticos que se denominam Articuladores Textuais (os organizadores textuais de Bronckart), que permitem estabelecer relações semânticas e/ou discursivas entre orações, enunciados ou seqüências maiores do texto. Segundo a autora, o encadeamento por conexão é obtido por meio de conjunções, advérbios sentenciais e outras palavras (ou expressões) de ligação, cujo objetivo é estabelecer diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas entre orações, enunciados ou partes do texto,

De acordo com o tipo de relação que exercem, os articuladores podem ser divididos em três grandes classes: os de conteúdo proposicional, os enunciativos ou discursivo-argumentativos e os metaenunciativos. Trataremos, a seguir, dos dois primeiros tipos, por estarem relacionados aos mecanismos de textualização.

1.1 ARTICULADORES DE CONTEÚDO PROPOSICIONAL

Os articuladores de conteúdo proposicional podem marcar relações espaciotemporais e lógico-semânticas. Estas são obtidas através de conectores ou juntores de tipo lógico. As relações lógico-semânticas podem ser de:

a- relação de condicionalidade - é expressa pela conexão de duas orações, a primeira (oração antecedente) é introduzida pelo conector "se" ou similar; a segunda (oração conseqüente), por "então", que geralmente vem implícito;

b- relação de causalidade - é expressa pela conexão de duas orações, uma é a causa que acarreta a conseqüência contida na outra;

c- relação de mediação - expressa por meio de duas orações, numa das quais se explicita(m) o(s) meio(s) para chegar a um determinado fim expresso na outra;

d- relação de disjunção - é expressa por meio do conectivo "ou". Pode ser tanto de tipo lógico quanto discursivo;

e- relação de temporalidade - por meio da conexão de duas orações, localizam-se no tempo, relacionando-os uns aos outros, ações, eventos, estados de coisas do "mundo real" ou a ordem em que se teve percepção ou conhecimentos deles;

f- relação de conformidade - é expressa pela conexão de orações em que se mostra a conformidade do conteúdo de uma com algo asseverado na outra;

g- relação de modo - expressa-se, numa das orações, o modo como se realizou a ação ou evento contido na outra.

Passemos agora aos articuladores discursivo-argumentativos.

1.2 ARTICULADORES ENUNCIATIVOS OU DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS

Já os articuladores enunciativos ou discursivo-argumentativos marcam as relações discursivas ou argumentativas, que são obtidas pelos encadeamentos de tipo discursivo. Tais encadeamentos são responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamentos sucessivos, sendo cada enunciado resultante de um ato de fala distinto. Assim, esses encadeadores podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e também entre parágrafos de um texto. As principais relações são:

a- conjunção - efetua-se através de operadores que ligam enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão (também, além de, ainda etc.);

b- disjunção argumentativa - disjunção de enunciados que possuem orientações discursivas diferentes e resultam de dois atos de fala distintos, em que o segundo procura provocar o leitor/ouvinte para levá-lo a modificar sua opinião ou, simplesmente, aceitar a opinião expressa no primeiro;

c- contração - por meio da qual se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes;

d- explicação ou justificativa - quando se encadeia, sobre um primeiro ato de fala, outro ato que justifica ou explica o anterior;

e- comprovação - em que, através de um novo ato de fala, acrescenta-se uma possível comprovação da asserção apresentada no primeiro;

f- conclusão - introduz-se um enunciado de valor conclusivo em relação a dois (ou mais) atos de fala anteriores que contêm as premissas;

g- comparação - expressa uma relação de inferioridade, superioridade ou igualdade entre um termo comparante e um termo comparado;

h- generalização/extensão - em que o segundo enunciado exprime uma generalização do fato contido no primeiro, ou uma amplificação da ideia nele expressa;

i- especificação/exemplificação - em que o segundo enunciado particulariza e/ou exemplifica uma declaração de ordem mais geral no primeiro;

j- contraste - em que o segundo enunciado apresenta uma declaração que contrasta com a do primeiro, produzindo um efeito retórico;

k- correção/redefinição - quando, através de um segundo enunciado, se corrige, suspende ou redefine o conteúdo do primeiro, se atenua ou reforça o

comprometimento com a verdade do que foi veiculado ou, ainda, se questiona a própria legitimidade de sua enunciação.

Veremos, a seguir, os mecanismos de coesão nominal.

2 MECANISMOS DE COESÃO NOMINAL

Os mecanismos de coesão nominal, conforme Bronckart (1999, p. 268-271), marcam relações de dependência e/ou descontinuidade entre dois subconjuntos de constituintes internos às estruturas de frase. Eles têm a função de introduzir os temas e/ou personagens novos (função de introdução), de um lado, e a de assegurar sua retomada ou sua substituição no desenvolvimento do texto (função de retomada). Essa realização é feita por unidades chamadas anáforas.

A coesão nominal é feita por duas categorias de anáforas: a- anáforas pronominais: pronomes pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos, reflexivos e elipse, b- anáforas nominais: sintagmas nominais de diversos tipos. A função de introdução é, em geral, realizada por um sintagma nominal indefinido; a função de retomada, pelas diversas anáforas pronominais, sintagmas nominais definidos.

Para Koch (2002, p. 79), a coesão nominal é feita pelo processo de referenciação, entendendo a referenciação como uma atividade discursiva, considerada como o resultado da operação que se realiza quando se usa um termo ou se cria uma situação discursiva referencial para designar, representar ou sugerir algo. Nesse caso, as entidades são vistas não como objetos-do-mundo, mas como objetos-de-discurso.

Koch (2002, p. 83) elenca os seguintes princípios de referenciação envolvidos na construção de um modelo textual: ativação, reativação e desativação. Na ativação, um referente textual ainda não mencionado é introduzido, passando a preencher um nóculo na rede conceptual do modelo de mundo textual. Na reativação, um nóculo já introduzido é de novo ativado na memória de curto termo³, por meio de uma forma referencial, de modo que o referente textual permanece em foco. E na desativação, há uma ativação de um novo nóculo, deslocando-se a atenção para outro referente textual e desativando-se, assim, o referente que estava em foco anteriormente. A ativação se refere à função de introdução e a reativação, à de retomada, se comparada com a proposta de Bronckart.

A referenciação seria responsável, então, pela progressão do texto, considerando que um texto não se constrói somando elementos novos com outros já postos em etapas anteriores (continuidade progressiva linear), como se o texto fosse processado numa soma progressiva de partes, mas numa oscilação entre vários movimentos: um para frente (projetivo) e outro para trás (retrospectivo), representáveis parcialmente pela catáfora e anáfora. Assim, a

³ Memória de curto termo (MCT): memória de capacidade limitada, onde as informações são mantidas durante um curto lapso de tempo (KOCH, 2002, p.38).

progressão textual se dá baseada no já dito, no que será dito e no que é sugerido; co-determinando-se progressivamente.

Koch (2001, p. 45-48; 2002, p. 85-106) enumera as seguintes estratégias de referenciação:

a- Expressões ou grupos nominais definidos - formas linguísticas constituídas, no mínimo, de um determinante (definido ou demonstrativo), seguido de um nome. A escolha de determinada descrição definida pode revelar ao leitor as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido;

b- Nominalizações - trata-se de formas nominalizadas (nomes deverbais), através das quais se remete ao verbo e argumentos da oração anterior;

c- Expressões sinônimas ou quase-sinônimas - é a substituição no texto de expressões por palavras sinônimas;

d- Nomes genéricos - aqueles itens que podem ser núcleos de sintagmas nominais que se referem a um conjunto grande de entidades. São exemplos: cara, coisa, indivíduo, negócio, pessoa, trem, troço etc.;

e- Hiperônimos ou indicadores de classe - são palavras gerais usadas para designar toda uma classe de seres ou para abarcar os membros de um grupo;

f- Hipônimos - são palavras que se relacionam pelo sentido dentro de um conjunto, ligando-se por afinidade ou por um ser parte do outro;

g- Anáfora indireta - consiste no emprego de expressões definidas anafóricas, sem referente explícito no texto, mas inferível a partir de elementos nele explícitos;

h- Elipse - omissão de um termo ou expressão que pode ser facilmente depreendida em seu sentido pelas referências do contexto;

i- Mesmo item lexical, com ou sem mudança de determinante - ou seja, a mesma palavra;

j- Pronomes - palavra que se usa em lugar do nome, ou a ele se refere. Todos os tipos de pronomes podem funcionar como recurso de referência a termos ou expressões anteriormente empregados.

Finalmente, trataremos dos mecanismos de coesão verbal, a seguir.

3 MECANISMOS DE COESÃO VERBAL

Os mecanismos de coesão verbal, segundo Bronckart (1999, p. 273-274), asseguram a organização temporal e/ou hierárquica dos processos (estados, acontecimentos ou ações)

verbalizados no texto e são essencialmente realizados pelos tempos verbais, isto é, sintagmas verbais. Os constituintes desses sintagmas verbais contribuem para a expressão de relações temporais, de matizes aspectuais, e de algumas modalizações. As duas primeiras contribuem para a manutenção da coerência temática de um texto; a última, para a coerência pragmática ou interativa. Por isso, trataremos das duas primeiras.

Bronckart (1999, p. 275-284) distingue dois tipos de abordagens em relação ao papel dos verbos para manutenção da coesão: a temporalidade e a aspectualidade.

3.1 ABORDAGENS DA TEMPORALIDADE

Os valores da temporalidade são expressos pelos determinantes dos verbos (tempos verbais), eventualmente em interação com alguns subconjuntos de advérbios. O valor de um tempo verbal resulta de uma decisão de codificação da relação estabelecida entre "o momento do processo", de um lado, e/ou o "momento da produção" ou o "momento de referência psicológica", do outro. Com base nisso, pode-se identificar quatro funções de coerência verbal:

a- Temporalidade primária - o processo é diretamente relacionado ou com um dos eixos de referência, ou com a duração associada ao ato de produção;

b- Temporalidade secundária - consiste em situar um processo em relação a um outro processo. Assim, um processo é apresentado como anterior, simultâneo ou posterior a outro;

c- Contraste global - séries isotópicas de processos são distinguidas, sendo uma delas colocada em primeiro plano e as outras, em segundo;

d- Contraste local - consiste em apresentar um processo como um quadro sobre o qual se destaca, localmente, um outro processo.

3.2 ABORDAGENS DA ASPECTUALIDADE

Aspecto ou aspectualidade é a expressão de uma propriedade interna ou não relacional do processo (sua duração, frequência, grau de realização, etc.), expressa pelos constituintes do sintagma verbal. As duas funções principais da aspectualidade são: a expressão dos tipos de processo e a expressão dos graus de realização do processo (significado correspondente ao significante que constitui o lexema verbal).

Os tipos de processo (ou tipos de verbos) são as classes gerais (estado, ação, relação etc.) de significados dos verbos. Os tipos de processos são representados respectivamente pelas seguintes classes de verbos: 1- verbos de estados: remetem a processos estáveis, excluindo qualquer forma de mudança (ser, saber etc.); 2- verbos de atividade: remetem a processos

dinâmicos, durativos e não resultativos: escrever, andar, dançar, etc.; 3- verbos de realização: remetem a processos dinâmicos, durativos e resultativos (fumar, correr, etc.); 4- verbos de acabamento: remetem a processos dinâmicos, não durativos e resultativos (cair, saltar, chegar). Aqui, faz-se a diferença apenas de verbos estáticos e dinâmicos (verbos de atividade, verbos de realização e verbos de acabamento) para o presente trabalho.

Os processos dinâmicos (traduzidos por verbos de atividade, de realização ou de acabamento), por sua vez, podem distinguir três graus de realização: 1- inconcluso: o processo pode ser tomado no curso de seu desenvolvimento; 2- concluso: o processo pode ser tomado no fim de seu desenvolvimento; 3- realização total: o processo pode ser tomado na totalidade de seu desenvolvimento.

O grau de realização total é marcado pelo emprego dos tempos simples: presente, futuro simples, passado simples, etc.; o inconcluso é inferível a partir de algumas ocorrências de tempos simples, particularmente do imperfeito; e o concluso é marcado pelas ocorrências dos tempos compostos, quando não estiverem em uma relação de dependência sintática com as formas simples.

Assim, conclui-se que a coerência temática depende do adequado uso dos mecanismos de textualização, a saber, dos mecanismos de conexão, por meios dos articuladores de conteúdo proposicional ou discursivo-argumentativos, e dos mecanismos de coesão nominal e verbal.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa orientou-se em estudos sobre os mecanismos de textualização na área de Linguística Textual, especificamente os trabalhos de Koch (2000, 2001, 2002) e Bronckart (1999). O corpus analisado, neste estudo, constituiu-se de dois artigos científicos publicados na revista *Investigações: Linguística e Teoria Literária*, do Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, lançada em 1989. Eis os artigos: *Artigo 1: A gramática e as decisões linguísticas dos usuários*, Francisco Gomes de Matos, 1989, p. 19-23, v. 1.; *Artigo 2: Formas de referência a autores em textos acadêmicos produzidos por alunos e professores de português*, Angela Paiva Dionísio, 2001, p. 233-245, v. 13 e 14.

A pesquisa foi bibliográfica, de natureza qualitativa, com levantamentos dos vários exemplos dos mecanismos de conexão, coesão nominal e coesão verbal. Em seguida à análise dos artigos sob esses aspectos, compararam-se os mesmos e apresentaram-se os resultados da análise.

4.1 MECANISMOS DE CONEXÃO

A análise dos mecanismos de conexão dos artigos analisados foi feita por parágrafo. Porém a exemplificação não tem por objetivo ser exaustiva, sendo dados alguns exemplos dos tipos de relação de conexão.

Artigo 1: A gramática e as decisões linguísticas dos usuários.

Este artigo apresenta as seguintes relações de conexão: *condicionalidade* (1 ocorrência), *mediação* (6 ocorrências), *disjunção* (3 ocorrências), *temporalidade* (8 ocorrências), *conformidade* (2 ocorrências), *conjunção* (7 ocorrências), *contrajunção* (3 ocorrências), *explicação/justificativa* (3 ocorrências), *conclusão* (3 ocorrências) e *especificação/exemplificação* (3 ocorrências).

"Nosso interesse pela problemática da elaboração de gramáticas centradas nas intenções [...] data de 1997, **quando** preparamos um Posfácio ao Dicionário de Linguística e Gramática [...]" (par. 1, p. 19: relação de temporalidade).

"[...] insistimos que uma gramática do usuário teria a difícil, **mas** necessária missão de ajudar o falante/escritor a transformar-se de dependente em decisor linguístico." (par. 2, p. 19: relação de contrajunção).

"Como ajudar alguém, particularmente um estudante, a descobrir, compreender e a resolver seus problemas de comunicação oral e escrita [...]" (par. 4, p. 20: relação de conjunção).

Artigo 2: Formas de referenciação a autores em textos acadêmicos produzidos por alunos e professores de português.

Este artigo apresenta as seguintes relações de conexão: *condicionalidade* (1 ocorrência), *mediação* (3 ocorrências), *disjunção* (4 ocorrências), *temporalidade* (6 ocorrências), *conformidade* (3 ocorrências), *conjunção* (14 ocorrências), *contrajunção* (5 ocorrências), *explicação/justificativa* (7 ocorrências), *conclusão* (5 ocorrências), *especificação/exemplificação* (8 ocorrências) e *correção/redefinição* (7 ocorrências).

"**Se** a unidade-fonte não existe, como ativar mecanismos anafóricos?" (par. 12, p. 238: relação de condicionalidade).

"**após** a leitura e discussão dos livros *Neologismo: criação lexical*, de Ieda Maria Alves e *Empréstimos Linguísticos*, de Nelly Carvalho, ambos publicados pela Ática, elaborar uma *resenha crítica*, como 'exercícios de compreensão e crítica'." (par. 3, p. 234: relação de temporalidade).

"Foram empregados 54 verbos nas resenhas, 14 verbos nos artigos e 45 verbos nas monografias. Apenas 3 verbos foram utilizados nos 3 gêneros, **conforme** demonstra a tabela 3." (par. 23, p. 243: relação de conjunção e de conformidade).

Com relação aos articuladores de conteúdo proposicional, a predominância foi dos articuladores que indicam temporalidade, em ambos os artigos. Não houve ocorrência de articuladores de causalidade.

Com relação aos articuladores enunciativos ou discursivo-argumentativos, a predominância, nos dois artigos, foi dos articuladores que indicam relação de conjunção. E, em nenhum dos artigos, houve a ocorrência dos articuladores que indicam disjunção argumentativa, comprovação e generalização/extensão.

4.2 MECANISMOS DE COESÃO NOMINAL

A análise dos mecanismos de coesão nominal não foi exaustiva, priorizou-se um item, chamado de série anafórica principal, que está diretamente ligado ao assunto de cada artigo. Todas as retomadas ao longo dos artigos se referem a essa série anafórica.

Artigo 1: A gramática e as decisões linguísticas dos usuários.

A série anafórica principal é a expressão nominal definida "gramáticas centradas nas intenções, nos interesses e nas necessidades dos usuários do português como língua materna", presente na seção "Introdução", e retomada ao longo do texto por: *expressão quase-sinônima* (2 ocorrências), *expressão nominal definida* (2 ocorrências) e *expressão nominal indefinida* (1 ocorrência).

"Nosso interesse pela problemática da elaboração de **gramáticas centradas nas intenções, nos interesses e nas necessidades dos usuários do português como língua materna** data de 1977, quando preparamos um Posfácio ao Dicionário de Linguística e Gramática do inesquecível Pai da Ciência da Linguagem no Brasil." (par. 1, p. 19: introdução da série anafórica principal por uma expressão nominal definida).

"As bases teóricas de uma **gramática para o usuário** (assim preferimos denominá-la, para salientar seu benefício) receberam, em 1986, uma dimensão psicológica, até então pouco explorada [...]." (par. 2, p. 19: retomada da série anafórica por expressão quase-sinônima).

"**Uma gramática para o usuário de língua portuguesa** parte do princípio de que toda pessoa tem o direito de tomar decisões linguísticas [...]." (par. 11, p. 22-23: retomada por expressão nominal indefinida).

Além dessa série anafórica principal, há outra diretamente relacionada ao tema. A introdução da série anafórica "as opções linguísticas de que poderiam dispor os usuários" se encontra também na seção "introdução", e é retomada por: *grupo nominal definido* (6 ocorrências), *expressão nominal definida* (3 ocorrências), *grupo nominal indefinido* (1 ocorrência) e *expressão quase-sinônima* (1 ocorrência).

"O último dos vinte e quatro verbetes acrescentados àquela obra recebeu a designação de Gramática do Usuário, por acreditarmos que tal instrumento descreveria e explicaria **as opções**

linguísticas de que poderiam dispor os usuários de português e os possíveis efeitos dessas decisões." (par. 1, p. 19: introdução da segunda série anafórica por expressão nominal definida).

"[...] explicitamos algumas das características distintivas de uma terceira espécie de produto, desta vez primordialmente voltado para **o processo decisório do usuário.**" (par. 2, p. 19: retomada por grupo nominal definido).

"Uma gramática para o usuário de língua portuguesa parte do princípio de que toda pessoa tem **o direito de tomar decisões linguísticas** [...]" (par. 111, p. 22-23: retomada por expressão quase-sinônima).

Artigo 2: Formas de referenciação a autores em textos acadêmicos produzidos por alunos e professores de português.

A série anafórica principal (as formas de referenciação aos autores utilizados) inicia-se na seção "Introdução" e é retomada por: *grupo nominal definido* (14 ocorrências), *expressão nominal definida* (3 ocorrências), *expressão nominal indefinida* (1 ocorrência), *expressão quase-sinônima* (3 ocorrências), *hipônimo* (13 ocorrências), *mesmo item lexical* (1 ocorrência), *elipse* (3 ocorrências) e *pronomes* (8 ocorrências).

"Esta comunicação tem como objetivo investigar, em textos acadêmicos [...] produzidos por alunos/professores de português, **as formas de referenciação aos autores utilizados** [...]" (par. 2, p. 234: introdução da série anafórica principal por grupo nominal definido).

"Apesar de empregarem a mesma forma dos artigos [...], as monografias apresentam **uma estrutura enunciativa** em que a introdução do autor precede ou segue a citação do discurso deste, quer em forma de citação quer como paráfrase:" (par. 14, p. 239: retomada por expressão nominal indefinida).

"[...] como procedem alunos e professores de Letras ao empregarem **mecanismos enunciativos?** [...] A tabela 1 demonstra **as formas de referenciação** encontradas e revela uma considerável redução destas formas no processo de escrita acadêmica." (par. 9, p. 236: retomada por hipônimo e por mesmo item lexical).

A predominância nos dois artigos foi das expressões e grupos nominais definidos. Não houve ocorrência das nominalizações, das anáforas indiretas e de hiperônimos. O que menos ocorreu nos artigos foi o uso do mesmo item lexical.

4.3 MECANISMOS DE COESÃO VERBAL

A análise dos verbos como mecanismos de textualização também não foi feita exaustivamente, por ser considerada desnecessária para este estudo. Além disso, em se tratando da questão da temporalidade, não foram tratadas as funções de temporalidade secundária e contraste local, por serem muito pontuais. Só foram analisados os verbos que estavam em um dos tempos verbais,

deixando de lado os verbos no infinitivo, gerúndio e particípio. Será dado abaixo um exemplo de cada ocorrência verbal.

Artigo 1: A gramática e as decisões linguísticas dos usuários.

Na seção “Introdução”, houve predominância do pretérito perfeito (11 ocorrências). Esse tempo dá um caráter de anterioridade do momento do processo em relação ao momento de produção. Como em:

"Nosso interesse pela problemática da elaboração de gramáticas centradas nas intenções, nos interesses e nas necessidades dos usuários do português como língua materna data de 1977, quando **preparamos** um Posfácio ao Dicionário de Linguística e Gramática do inesquecível Pai da Ciência da Linguagem no Brasil." (par. 1, p. 19).

No corpo do artigo, o tempo predominante foi o presente (14 ocorrências), que confere aos processos verbais uma validade geral.

"A formação de usuários como decisores linguísticos **pressupõe** a capacidade de traduzir atitudes rígidas, absolutistas em flexíveis, relativistas."

Ambos os tipos de processos estão presentes: o estável (4 ocorrências) e o dinâmico (9 ocorrências). E o grau de realização desses processos é o de realização total.

"Iniciada a era das gramáticas teóricas de bases cognitivas, com o quase-tratado do linguista norte-americano Langacker (1987), ainda **estamos** engatinhando na concepção e produção de gramáticas que **contribuam** para a eficácia comunicativa dos usuários." (o primeiro é estático; o segundo, dinâmico) (par. 5, p. 20).

Na seção “Conclusão”, o tempo predominante é também o presente (5 ocorrências). Esses verbos indicam que pertencem ao processo dinâmico e que o grau de realização é o de realização total.

"A complexidade da tarefa **aguarda** pesquisadores que **aprofundem** a problemática sugerida neste breve artigo." (par. 12, p. 23)

Artigo 2: Formas de referenciação a autores em textos acadêmicos produzidos por alunos e professores de português.

Na seção "Introdução", há a predominância do presente (29 ocorrências), que dá um caráter de simultaneidade entre o momento de produção e o momento do processo expresso pelo verbo.

"É tarefa dos professores de língua portuguesa em qualquer instância de ensino assegurar aos alunos condições de produção de textos escritos. Na instância universitária esta tarefa se **traduz** em instrumentalizar os alunos [...] no âmbito da escrita acadêmica." (par. 1, p. 233).

O processo observado na maioria dos verbos dessa seção é o dinâmico, mas há também o estático, como: é, são, seja. O grau de realização do processo é o de realização total.

Há também pretéritos perfeito (2 ocorrências) e imperfeito (4 ocorrências).

"Esses textos **foram** escritos em situação de avaliação de conteúdo e de forma, no ano de 1999." (par. 2, p. 234).

"Um traço comum às produções analisadas **consistia** na obrigatoriedade de uso da voz da ciência, através da menção de autores estudados com as funções de (i) atribuir credibilidade aos argumentos apresentados [...] e (ii) demonstrar a realização das leituras previamente indicadas pela professora [...]." (par. 5, p. 235).

O pretérito dá um caráter de posteridade do momento do processo em relação ao momento de produção. O processo observado nos verbos são o dinâmico (foram, consistia) e o estático (eram, era). O grau de realização são o de realização total (pretérito perfeito) e o inconcluso (pretérito imperfeito).

Há também o futuro (3 ocorrências), dando um caráter de posteridade do momento do processo em relação ao momento de produção.

"[...] os autores dos textos analisados serão denominados de 'aluno-autor' e os autores citados nos textos daqueles **serão** denominados simplesmente de 'autor'." (par. 4, p. 235).

No corpo do artigo, os tempos mais presentes são o presente (72 ocorrências) e o pretérito (31 ocorrências).

"O número de paráfrase é bem inferior ao de citações nas monografias. Fato que, por um lado, **reforça** a natureza polifônica da linguagem, visto que **há** no mesmo enunciado mais de um locutor [...], assegurando um posicionamento pessoal, pois a tais enunciados não se **seguem** comentários avaliativos." (par. 15, p. 239).

"**Constatamos** dois fatos com relação a este aspecto: (i) os elogios **recaíram** sobre o autor e não sobre a obra e (ii) das duas obras resenhadas só **recebeu** elogios uma delas [...]." (par. 16, p. 240).

Em relação ao presente, o processo predominante é o dinâmico, mas houve também o estático, como em: é, são, estão. O grau de realização é o de realização total. Já o processo predominante dos verbos no pretérito é o dinâmico, exceto "foram". O grau de realização do processo é o de realização total (pretérito perfeito) e o inconcluso (pretérito imperfeito).

Além do presente e pretérito, há o futuro (4 ocorrências), que confere um caráter de posteridade do processo em relação ao momento de produção.

"Será o nível de domínio da escrita acadêmica por parte dos professores de língua suficiente para uma prática pedagógica?" (par. 15, p. 239).

Na "Conclusão", há também a dominância do presente (8 ocorrências).

"Para finalizar, **vejamos** como os alunos-autores **retomam** os autores pesquisados e mencionados na fundamentação teórica no momento das análises dos dados." (par. 26, p. 244).

O processo observado nos verbos dessa seção é o dinâmico, e o grau de realização do processo é o de realização total.

Há também o pretérito (3 ocorrências).

"Nos artigos não **houve** nenhuma menção aos autores citados: **faziam** referência aos conteúdos temáticos, mas não lhes **atestavam** autoria." (par. 26, p. 244).

A predominância foi do tempo presente, nos dois artigos. Essa predominância se deu exatamente por o presente ser o tempo que confere aos processos verbalizados a que se aplica uma validade geral, típico de textos científicos ou acadêmicos, como os analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou analisar as estratégias discursivas dos autores em relação aos mecanismos de textualização, especificamente, os mecanismos de conexão, coesão nominal e coesão verbal, em artigos científicos, com um corpus formado de dois artigos publicados na revista *Investigações: Linguística e Teoria Literária*.

Quanto aos mecanismos de textualização, os artigos apresentaram elementos de conexão, coesão nominal e coesão verbal. Em relação à conexão, os artigos apresentaram tanto os articuladores de conteúdo proposicional quanto articuladores enunciativos ou discursivo-argumentativos. A predominância foi a dos articuladores que indicam conjunção e os que indicam temporalidade. Em relação à coesão nominal, houve predominância do uso das expressões e grupos nominais definidos. E, em relação à coesão verbal, a predominância temporal foi do presente do indicativo, conferindo aos processos verbais uma validade geral; e o tipo de processo (tipo de verbo) predominante foi o dinâmico e o grau de realização, o de realização total.

A partir da análise realizada neste estudo, espera-se que os leitores tirem melhor proveito quando lerem e analisarem artigos científicos em suas vidas acadêmicas e profissionais.

REFERÊNCIAS

- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. Formas de referência a autores em textos acadêmicos produzidos por alunos e professores de português. *Investigações: Linguística e Teoria Literária*, Recife, v. 13 e 14, p. 233-245, dez. 2001.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, Francisco Gomes. A gramática e as decisões lingüísticas dos usuários.
In: **Investigações: Lingüística e Teoria Literária**, Recife, v. 1, p. 19-23, 1989.